

PINGA-FOGO

■ **PREFEITOS DEFENDEM RENOVAÇÃO DA CONCESSÃO DA LIGHT** - Os prefeitos de 31 municípios do estado Rio atendidos pela Light lançaram um abaixo-assinado para pedir à ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) que acelere o trâmite de renovação da concessão da distribuidora de energia. Para formalizar o pedido, um grupo de prefeitos se reuniu com o diretor-geral da agência, Sandoval Feitosa, no fim da tarde desta terça-feira (23), em Brasília.

■ No documento, os prefeitos falam em “apoio incondicional” à renovação da concessão, em análise na ANEEL, e citam “nítido avanço operacional”. Defendem que, após a assinatura de um novo contrato, haverá amplo “programa de investimentos” conduzido pela empresa. Entre os signatários do documento estariam o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD-RJ) e os mandatários de localidades populosas, como Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

■ **O contrato de concessão da Light acaba em junho de 2026. A empresa já manifestou o interesse de renová-lo por mais 30 anos, ao enviar ofício ao Ministério de Minas e Energia e à ANEEL.**

■ **CASA LOTADA** - Overbooking no almoço do Lide RJ, nesta quinta-feira, 25 de setembro, que terá como palestrantes o presidente da Firjan, Luiz Césio Caetano; o secretário de Estado da Casa Civil do RJ, Nicola Miccione; e o doutor em Economia e pesquisador do BTG Pactual e FGV IBRE, Samuel de Abreu Pessoa. O LIDE RJ é um exemplo nacional das regionais, do grupo fundado por João Doria Jr., pelo comando seguro e seletivo de Andréia Repsold.

■ **UM INCÊNDIO SOB LUPA** - O incêndio da Superloja Amigão, no Rio, deixou as seguradoras em estado de alerta. Há dúvidas quanto à integridade dos laudos de liberação dos bombeiros. Será que o lojão que foi consumido pelas chamas tinha todos os splits do projeto? As seguradoras estão querendo fazer uma revisão entre a estrutura que os seguros dizem ter e que estão devidamente instalados. Se houver discrepância, é a apólice de seguro que vai virar cinzas.

■ **SEGUROS PELA ÓTICA DO JUDICIÁRIO** - A Revista Justiça & Cidadania promove, no dia 9 de outubro, a oitava edição do Seminário Jurídico de Seguros, em parceria com a Confederação Nacional das Empresas de Seguros

Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg).

■ **O seminário será realizado na sede da Escola da Magistratura Federal da 1ª Região, em Brasília, e colocará em debate os desafios e as perspectivas para o desenvolvimento do setor, tendo como tema central o novo Marco Legal dos Seguros (Lei nº 15.040/2024), que entrará em vigor no dia 11 de dezembro de 2025, após 20 anos de discussões no Congresso Nacional. A nova lei representa um marco ao criar um microsistema jurídico do contrato de seguro, que até então era regido por um capítulo específico no Código Civil.**

■ As inscrições já estão abertas e são gratuitas. A coordenação acadêmica do seminário será do vice-presidente do STJ, ministro Luis Felipe Salomão. Entre os palestrantes confirmados também estão os ministros do Superior Tribunal de Justiça João Otávio de Noronha, Antonio Carlos Ferreira, Marco Buzzi, Ricardo Villas Bôas Cueva, Gurgel de Faria e Paulo Sérgio Domingues; o presidente da CNseg, Dyogo de Oliveira; entre outras autoridades e especialistas do setor.

■ **AUTOMOBILISMO** - O Governador Cláudio Castro sancionou o projeto de lei 5.976/2025 que torna Petrópolis a capital estadual do automobilismo. Os autores do texto foram os parlamentares Sérgio Fernandes e Chico Machado. A primeira corrida registrada em Petrópolis foi no dia seis de março de 1908. Desde então, a cidade recebeu outras competições e até hoje realiza eventos envolvendo o automobilismo.

■ **PRESTAÇÃO DE CONTAS** - O deputado estadual Munir Neto (PSD) participou na noite desta segunda-feira (22) de uma reunião de prestação de contas em Barra Mansa. O evento “Bate Papo com Munir Neto”, coordenado pelo vereador Jefferson Mamede (PL), foi realizado na Arena 021, no bairro Saudade, reunindo cerca de 50 lideranças. Participaram do encontro o prefeito de Barra Mansa, Luiz Furlani, o prefeito de Volta Redonda, Antônio Francisco Neto, a primeira-dama e secretária municipal de Assistência Social de Barra Mansa, Josi Ricarte, o diretor-executivo do Saae-BM, José Geraldo Santos, o Zeca, o subsecretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Benedito Dare Breves Rimulo, o Darquinho, o subsecretário de Ordem Pública, Jorge Ricardo, o subsecretário de Governo, Luís Antônio Cardoso, entre outros convidados.



Fotos OAB-RJ



O presidente da Jucerja, Sergio Tavares Romay, com a presidente da OAB, Ana Tereza Basilio, e a vice-presidente Sylvia Drumond



O presidente do TRT1, desembargador Roque Lucarelli, compôs a mesa da solenidade



O juiz federal auxiliar da Presidência do TRF2, Eduardo André de Brito, com as anfitriãs Ana Tereza Basilio e Sylvia Drumond



Juiz federal do TRF2, Osair Victor de Oliveira Junior também recebeu homenagem na solenidade



Desembargador federal do TRF2 Guilherme Calmon Nogueira da Gama recebendo a homenagem ao lado do desembargador Alfredo Hilário



O presidente do Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2), desembargador Luiz Paulo Araújo Filho



Desembargador Luiz Paulo Araújo Filho, presidente do TRF2, durante seu discurso na cerimônia



Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT1), Marcelo Augusto Souto de Oliveira, ao centro, recebendo a homenagem



Desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) Marcus Henrique Pinto Basilio, ao lado do desembargador do TJRJ Carlos Alberto Direito Filho

Fernando Molica

Não existe amor em Nova York

Não dá para prever como será o encontro entre Lula e Donald Trump, nem mesmo para bancar que a conversa vai mesmo acontecer. Mas o abraço que trocaram ontem mostra que ambos são políticos profissionais e reforça o erro de Jair Bolsonaro em achar que seu amor pelo norte-americano é correspondido.

Os dois presidentes defendem o que consideram ser interesses de seus países, e é isso que está em jogo. Ao iniciar suas referências ao Brasil em seu discurso na ONU, Trump mostrou que sua prioridade ao atacar o ministro Alexandre de Moraes não é Bolsonaro, mas medidas que, em sua avaliação, prejudicam as big techs.

Ele acusou o Brasil de “interferir nos direitos e liberdades de cidadãos americanos e de outros países” —

uma intromissão, vale frisar, que não foi determinada por Lula, mas pelo Supremo Tribunal Federal. Em outras ocasiões, Trump atacou a União Europeia por sua decisão de estabelecer marcos legais que limitem a atuação de gigantes como a Meta, dona do Facebook e do Instagram.

Essas empresas, por seu poder financeiro e capacidade de influência, têm papel decisivo na expansão da direita pelo mundo.

O presidente norte-americano, assim como outros líderes do mesmo campo político tratam de classificar de censura qualquer tipo de regulação a essas redes. A condenação de Bolsonaro ex-presidente entra assim de Pilatos no credo trumpista, tem até a ver com a história, mas não é de longe o motivo principal da oração.

Na tribuna da ONU, Trump vol-

tou a poupar o atual governo brasileiro, repetiu o que tem feito desde o fim de julho, quando iniciou o pacote de retaliações e chantagens contra o país. Seu alvo é o Poder Judiciário, não o Executivo. Mesmo os alegados prejuízos norte-americanos no comércio bilateral não podem ser jogados no colo do petista.

Depois de elogiar Lula, falar da “química” entre ambos, Trump advertiu que o Brasil vai mal e continuará assim se não trabalhar com os Estados Unidos, mas falou de maneira genérica no país, não no governo. Ainda tratou de deixar a porta aberta para o “nice man” (um homem ou cara legal). Por pouco não fez como Barack Obama, que classificou o brasileiro de “the guy”, o cara.

Lula sabe que empatia ajuda a quebrar gelo, mas, diferentemente

do que fez Bolsonaro em 2019, não disse “I love you” para Trump. Tem consciência de que política não é lugar para manifestações de amor. Mais: como tem feito desde o início das primeiras medidas contra o Brasil anunciadas pela Casa Branca, tratou de manter a sua fama de mau, de marcar posição.

Em seu discurso, imediatamente anterior ao do norte-americano, o petista enumerou diversas críticas à Casa Branca, reafirmou a soberania brasileira, rechaçou o que classificou de agressão ao Poder Judiciário. Sabia que, ao falar logo depois, Trump poderia responder às críticas, dar a última palavra sobre as divergências, mas optou por demonstrar uma posição de firmeza.

Como dito lá no primeiro parágrafo, não é possível imaginar como

será a tal reunião entre os dois. Nada impede que Trump prepare para Lula uma armadilha como a que armou para os presidentes da Ucrânia e da África do Sul, até porque, daqui até lá, chegarão aos seus ouvidos muitas reclamações de bolsonaristas.

Mas o presidente brasileiro sabe o que lhe espera, sua ascensão no sindicalismo e na política se deu graças, principalmente, à sua capacidade de negociar, de administrar interesses opostos. Também não chegará na conversa numa condição subalterna, por mais importante que seja a dependência do Brasil em relação ao mercado norte-americano. Ontem, mostrou que estava certo ao não ceder às pressões de Trump; avançou no jogo internacional e ainda complicou a vida dos bolsonaristas.